(Con) figurações do moderno: uma busca pelo retrato nas crônicas de João do Rio

Bianca Ferraz Bitencourt

Resumo

O projeto “(Con) figurações do moderno: uma busca pelo retrato nas crônicas de João do Rio” tem como objetivo desenvolver reflexões acerca da questão do retrato nas crônicas de “A alma encantadora das ruas”, de João do Rio. Para isso, o projeto se baseia na bibliografia crítica sobre o autor e sobre o pré-modernismo, pois parte do pressuposto de que a construção desse período literário é determinante para se pensar índices da modernidade que aparecem na obra do cronista carioca. Assim, a investigação teórica consiste no estudo de questões históricas, sociais, literárias e políticas da chamada Belle Époque carioca, ao passo que as crônicas se revelarão retratos dessa sociedade, refletindo, portanto, as questões latentes da época.

Palavras-chave:

Crônica, Belle Époque, Literatura brasileira

Introdução

O termo “pré-modernismo” se refere à produção literária da *Belle Époque* carioca. A fixação desse termo deu-se pela impossibilidade de se definir uma característica comum que figurasse nas produções da época. Esse termo, no entanto, implica na comparação com aquilo que foi considerado Moderno, a partir dos parâmetros da Semana de Arte Moderna de 1922. Sendo assim, é necessário repensar a maneira de se refletir sobre o período, começando a observá-lo como dotado de autonomia e não apenas um predecessor do que seria o movimento modernista. Com o intuito de colaborar com a historiografia literária nesse sentido, esta pesquisa analisa a obra *A alma encantadora das ruas*, de João do Rio, figura célebre da *Belle Époque* carioca a partir de seu contexto de produção, passando pelos seus eixos temáticos e sua estrutura formal. Ressalta-se também a importância dos índices de modernidade, que se revelam não apenas na menção às novas dinâmicas sociais que se estabeleciam mas também na própria escrita do cronista.

Resultados e Discussão

O livro *A alma encantadora das ruas* é uma reunião de crônicas-reportagens que tratam de elementos diversos da vida carioca como, por exemplo, a fisionomia das ruas, o cotidiano urbano e as pequenas profissões cidadinas. A representação desses elementos caracterizadores de uma ordem social específica nasce da perambulação pelo cais e pelos subúrbios da cidade do Rio de Janeiro.¹

O retrato que se constrói manifesta a vida vertiginosa que se institui na sociedade através do processo de modernização. Isso significa que a presença de índices da modernidade, como a invasão progressiva dos automóveis e dos bondes, é importante e permeia toda a obra, que pretende retratar a paisagem urbana e social carioca nesse período.

A cidade, então, se configura como um feixe de caminhos que ocupa o papel de protagonista da obra e, conseqüentemente, da formação de uma sociedade entendida tal como o é por João do Rio. As ruas aparecem como caminhos e, por isso, o narrador se ocupa de descrever e contar o que ou quem nelas se

encontra.² As ruas aparecem na obra como palco da diversidade, o que faz delas um espaço democrático por excelência, mas também produtoras da diferença, ao passo que conciliam a possibilidade de interação entre as diversas camadas sociais e a possibilidade do anonimato.

Conclusões

A partir dos fatos estilizados relatados em forma de crônica, João do Rio constitui um fio condutor do início ao fim do livro. As crônicas aparecem agrupadas em seções e cada uma dessas partes preenche um espaço de reflexão privilegiado pelo autor. Refletir sobre a cidade do Rio de Janeiro, levando em conta as tensões sociais e políticas existentes, acaba por se tornar central na perambulação do carioca pelas ruas e é através da aproximação entre sujeito e cidade, possuídos ambos pelo mesmo frêmito, como disse Drummond³, que se dá a identificação com estilos de vida profundamente marcados pelas novidades tecnológicas da época, como o cinema e o automóvel.

Assim, as crônicas de *A alma encantadora das ruas* são reflexos das interações vivenciadas pelos componentes desse tecido vivo e dinâmico – que é a cidade – em meio às mudanças propiciadas pelo processo de urbanização e modernização que tomaram conta da cidade do Rio de Janeiro no início do século XX.

Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, ao SAE/Unicamp, que financiou esta pesquisa de Iniciação Científica. Em segundo lugar, ao orientador, Prof. Dr. Mário Luiz Frungillo pelas sugestões e por toda a ajuda ao longo do desenvolvimento do projeto, sem as quais a realização deste trabalho seria muito mais árdua.

¹ Magalhães Junior, Raimundo. *A vida vertiginosa de João do Rio*, 1978, 36.

² Camillotti, Virgínia Célia. *João do Rio: ideias sem lugar*, 2008, 124

³ Drummond de Andrade, Carlos. “João do Rio na vitrina”. In: *João do Rio – Um escritor entre duas cidades: exposição iconográfica*, 1993, 35.